XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

A TRAJETÓRIA DE AYLA SOB A ÓTICA DA INTERSECCIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamiles Souza Oliveira[1]
Anadir de Almeida Farias[2]
Vívian Mara Ribeiro[3]
Aline Santos Vieira[4]
Luana Machado Andrade[5]
Juliana Costa Machado[6]

Introdução

A compreensão das desigualdades sociais requer perspectivas capazes de reconhecer a complexidade das relações de poder e interdepência entre os diferentes marcadores que constituem as experiências dos sujeitos. A interseccionalidade emerge como uma perspectiva que possibilita analisar a articulação entre sistemas de opressão, reconhecendo que raça, classe social, gênero, território e outros marcadores sociais. Nessa direção, as dimensões em que estes estão relacionadaos de forma mútua produzem diferentes experiências de desigualdades (Cunha; Santos, 2025).

O livro Interseccionalidade, de autoria de Patricia Hill Colins e Sirma Bilge aborda a interseccionalidade como um instrumento de análise crítica das relações de poder e das estruturas sociais que atravessa a vida cotidiana, tornando-se uma referência indispensável nas discussões sobre a temática. Diante da relevância desse referencial para a produção do conhecimento científico, especificamente em pesquisas comprometidas com a compreensão das desigualdades, torna-se pertinente desenvolver estratégias que favoreçam sua apropriação de maneira crítica, coletiva e com diálogo fluido (Collins; Bilge, 2021).

Nesse contexto, a utilização de metodologias participativas em grupos de pesquisa são

[1]Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós graduação Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: enfatamilesoliveira@gmail.com.
[2]Enfermeira. Mestranda pelo PPGES da UESB, Campus de Jequié. E-mail: nnhfarias@gmail.com.
[3]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: vmribeiro@uesb.edu.br.
[4]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: avsimoes@uesb.edu.br.
[5]Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: luana.machado@uesb.edu.br.
[6]Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br.

ações que potencializam o processo de aprendizagem e permitem a articulação entre teoria, experiências pessoas e diferentes perspectivas dos participantes. A partir dessa compreensão, foi desenvolvido um momento em formato de dinâmica para discussão do primeiro capítulo do livro supracitado, atividade desenvolvida como estratégia de aprofundamento teórico e construção coletiva do conhecimento.

Objetivo

Relatar a experiência de uma dinâmica desenvolvida em um grupo de pesquisa para discussão do primeiro capítulo do livro Interserccionalidde, de Patrícia Hill Colins e Sirma Bilge.

Descrição da Experiência

A dinâmica desenvolvida fez parte das ações regulares do cronograma do Grupo de Pesquisa Mulheres e Saúde: Perspectiva feminista do cuidado vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O intuito da atividade foi trabalhar o primeiro capítulo do livro Interseccionalidade, de autoria de Patrícia Hill Colins e Sirma Bilge, vale ressaltar que o livro foi disponibilizado ao grupo para leitura prévia.

A dinâmica teve como objetivo desenvolver, estimular e conduzir discussões acerca do que foi abordado no capítulo. Para organizar a ação e fomentar as discussões de modo que houvesse participação mais ativa dos integrantes, foi estruturada uma atividade de grupo intitulada "A trajetória de Ayla", que foi estruturada a partir de uma história fictícia de uma jovem universitária, marcada pela convergência de diferentes marcadores sociais e convivência com situações de vulnerabilidades distintas e que tem o objetivo de finalizar seu curso de graduação e alcançar sucesso em sua profissão.

A trajetória foi dividida em um tabuleito com 20 casas, as primeiras 10 casas estavam marcadas com uma carta, cada carta continha um obstáculo vivido por Ayla, cada obstáculo estava ligado a um eixo da interseccionalidade descrito no capítulo do livro, nas cartas havia perguntas que estimulavam a discussão entre os participantes. A fim de organizar a condução das discussões, os participantes foram dispostos em dois grupos, cada um deles recebiam uma carta por vez.

A condução da dinâmica se deu pela narração da história da personagem e em cada carta a ser retirada havia um estímulo com relatos de vivências contidiandas de Ayla em sua trajetória. Em cada carta havia uma pergunta que deveria ser lida para todo o público e respondida pelo grupo da vez, havendo a possibilidade de colaboração pelo outro grupo.

A partir da 11ª carta, a proposta foi preencher as últimas 10 casas com meios de ajudar a personagem a alcançar o seu objetivo. Diante disso, o intuito foi criar 10 formas de auxiliar a personagem a ultrapassar os obstáculos e chegar até o final do tabuleito que representava o final da sua trajetória acadêmica e alcance do seu diploma e sucesso profissional.

Repercussões

A elaboração dessa dinâmica se deu diante a necessidade de utilizar um método que engajasse os participantes a discutirem o tema proposto de forma mais didática. A realização dessa atividade possibilitou a participação ativa e dinâmica do grupo, promovendo um diálogo coeso e fluído, construindo coletivamente uma rede de debates embasados no capítulo, que foi proposto para referenciar a atividade, acrescentando outras leituras relacionadas à temática de forma individual e as experiênciadas dos participantes.

As discussões ampliaram a compreensão trazendo cada eixo de forma organizada,

associando e exemplificando por meio de situações comuns no cotidiano da personagem, mas que são compartilhados na rotina de muitas pessoas na vida real, possibilitando a articulação entre os diferentes sistemas de poder e a relação com as produções de desigualdades sociais vigentes. Outrossim, a dinâmica estimulou refleções críticas acerca de como a desigualdade de raça, gênero, classe social, território e demais marcadores atravessam as experiências individuais e coletivas, conduzindo a discussão sobre a perspectiva de cada dimensão, de modo, que cada um foi apresentada individualmente, mas sempre fazendo conexões entre eles, sem perder de vista a ideia de discutir como se dá a interseccção entre esses marcores sociais e como isso gera diferentes experências para cada individuo.

Ademais, além de identificar cada marcador e como a interseccção entre eles coloca indivíduos em diferentes situações de vulnerabilidade, a dinâmica possibilitou visualizar formas para superar algumas situações citadas, promovendo um pensamento crítico sobre a atuação individual, social e em âmbito político, gerando uma discussão importante sobre o papel da sociedade na promoção de mudanças na relidade individual e coletiva frente às desigualdades sociais.

Nesse interim, a dinâmica estabeleceu-se como uma estratégia participativa de aprendizagem, fomentando discussões embasadas por um material teórico de grande relevância e acrescidas por leituras e experiências dos participantes, fortalecendo o diálogo, a troca de saberes e aproximação entre o referencial teórico da interseccionalidade e as discussões desenvolvidas no âmbito das pesquisas do grupo.

Considerações Finais

Evidencia-se que a realização da dinâmica constituiu uma estratégia organizada e estimulante para a apropriação do conteúdo proposto, favorecendo a problematização dos fundamentos da interseccionalidade presentes no livro, contribuiu com a aproximação ao conhecimento teórico sobre a interseccionalidade, sob uma perspectiva de entender os fênomenos complexos e as diferentes formas de desigualdades que assolam a sociedade e como elas estão interligadas.

A atividade possibilitou a participação ativa dos integrantes, o compartilhamento de diferentes percepções e a construção coletiva de reflexões acerca da artilução entre os marcadores sociais. Nessa perspectiva, a experiência demonstrou a relevância de metodologias participativas para abordar conteúdos, fortalecendo o pensamento crítico na formação pessoal e acadêmica de cada integrante.

Descritores: Interseccionalidade. Grupo de Pesquisa. Dinâmica de Grupo.

Referências

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade?** Belo Horizonte, MG: Letramento; Justificando, 2018.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução de Rane Souza. São Paulo: Boitempo, 2021

CUNHA, Emerson José da; SANTOS, Erisvaldo Pereira dos. Interseccionalidade e educação crítica: por uma pedagogia interseccional. **Revista Teias**, [s. *l.*], v. 26, n. 83, out-dez 2025. Diponível em: https://www.epublicacoes.uerj.br/revistateias/article/download/84966/55742/360352. Acesso

em: 09 set. 2026.

KYRULLOS, Gabriela. Interseccionalidade: proposta de um mapa teórico provisório. **Revista estudo feministas**, [*s. l.*], v. 32, n. 2, 2024. Disponível em: https://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026x2024000200201. Acesso em: 31 ago. 2026.

SANTOS, Maria Cremila Lima; SANTOS, Janeide Bispo dos. Dinâmica de grupo: estratégia favorável ao trabalho colaborativo. **Revista Ouricuri**, [*s. l.*], v. 14, n. 2, P. 03-16, jul.-dez., 2024. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/ouricuri/article/download/21956/15257/78851. Acesso em: 09 set. 2026.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.